

PIBID: UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE EM HISTÓRIA

Daniel Dias Michellon¹

Everton Bandeira Martins²

Fernando Vojniak³

Resumo: Participar do subprojeto de História do PIBID, da Universidade Federal da Fronteira Sul, permite ao estudante de licenciatura ter um contato bastante específico com o ambiente da educação básica, e conseqüentemente experimentar de forma bastante significativa, uma relação profunda do cotidiano escolar e das peculiaridades que este espaço carrega. Com a experiência de estar intimamente ligado à escola, com uma periodicidade importante, permite que se experimente formas de intervenção, que geram então possibilidades de pensar a respeito da atividade docente com muito mais clareza, do que apenas contando com o período de estágio, visto então a pequena parcela de tempo destinada apenas pelo currículo formal da graduação. A participação neste projeto permitiu que atividades fossem desenvolvidas com o objetivo maior que apenas auxiliar na formação docente, mas também pensar a escola e a forma como a relação entre toda a comunidade escolar ocorre, sejam elas em termos de sala de aula, ou nos outros ambientes correspondentes ao espaço. Com as diversas demandas levantadas pelos participantes do projetos, inclusive também as apresentadas pelos estudantes da educação básica, são pensadas as intervenções, assim como suas temáticas, recursos e formas de abordar a respectiva demanda. Uma intervenção realizada na EEB Irene Stonoga, trouxe a temática de gênero para a sala de aula, partindo de uma demanda apresentada pelos estudantes, através de como se relacionam com os colegas e com outras pessoas ligadas ao cotidiano da escola. Desta forma, trabalhar está temática, tinha como objetivo problematizar certas questões que ocorrem diariamente nos mais diversos ambientes sociais e privados, assim como na escola, e dessa forma trabalhar com os estudantes medidas que possam desnaturalizar certos comportamentos e atitudes bastante comuns e que causam diversos constrangimentos partindo de atitudes machistas, homofóbicas, etc, que causam diversos males, não apenas as pessoas que sofrem diretamente, mas também àquelas que muitas vezes pensam não serem “vítimas” diretamente dessas ações, mas que de certa maneira sofrem com padronizações impostas por uma cultura que tende a querer legitimar-se das mais variadas maneiras. O trabalho então foi desenvolvido pelo grupo correspondente a escola, e contou com recursos de estatísticos a respeito da participação de meninos e meninas nas atividades domésticas, visuais e textuais para problematizar com os estudantes os temas propostos, tendo uma demanda e um debate bastante interessante, contando com depoimentos e experiências das mais variadas, sendo considerado pelo grupo que aplicou a atividade algo bastante produtivo, pois levou os estudantes a reflexão sobre seus comportamentos, e a forma como tratam os colegas, percebendo que todos tem direito a liberdade de escolha e devem ser respeitados pelas escolhas

1 Acadêmico do curso de História da UFFS, campus Chapecó. Bolsista do PIBID/CAPES, subprojeto de História.

2 Professor do curso de História da UFFS, campus Chapecó. Coordenador do subprojeto de História do PIBID/CAPES.

3 Professor do curso de História da UFFS, campus Chapecó. Coordenador do subprojeto de História do PIBID/CAPES.

individuais que realizam para suas vidas, de forma assim a poderem ser, pessoas com autonomia para desempenharem suas escolhas de forma a poderem se sentir cidadãos respeitados e que também respeitos as escolhas das outras pessoas.

Palavras chave: Educação. Autonomia. Liberdade. Gênero.